

Maioria da população confia no Judiciário paulista, aponta pesquisa

O grau de conhecimento sobre o Judiciário é o principal fator formador de opinião dos cidadãos sobre esse serviço público. Quanto mais próximos do sistema de Justiça, melhor é a avaliação de sua eficiência. Essa é uma das conclusões da primeira Edição da pesquisa "JusBarômetro: A visão da sociedade sobre a Justiça".

Reprodução / TC ConJur



Presidente da Apamagis, Vanessa Mateus, apresentou evento de lançamento da pesquisa "JusBarômetro: A visão da sociedade sobre a Justiça" na TV ConJur

Os resultados do levantamento foram apresentados em seminário virtual promovido pela **TV ConJur** em parceria com a **Associação Paulista dos Magistrados (Apamagis)** nesta segunda-feira (17/5).

O evento foi apresentado pela presidente da Apamagis, **Vanessa Matheus**, e teve participação do presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, **Geraldo Pinheiro Franco**, do ministro do STJ, **Luís Felipe Salomão**, da presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, **Renata Gil**, do ex-presidente e coordenador do Núcleo de Pesquisa da Apamagis, **Jayme de Oliveira Neto** e do presidente do Conselho Científico do Ipespe, **Antonio Lavareda**.

A primeira edição da pesquisa ouviu 1 mil pessoas entre os dias 26 e 30 de abril no estado de São Paulo. A margem de erro é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A presidente da Apamagis, Vanessa Mateus, destacou que um dos principais pontos revelados pela pesquisa é que a maioria das pessoas confia em todas as instituições que compõem o sistema de Justiça no âmbito estadual.

"Vamos desde 60% que confia na OAB até 49% no Judiciário. O importante é que o percentual de pessoas que confia na OAB, na Defensoria, nos juízes, desembargadores e no Poder Judiciário de São Paulo como um todo é maior do que aquele de pessoas que não confiam", afirmou.

Segundo a pesquisa, 60% dos paulistas confia na OAB-SP, 32% não confia e 9% não souberam opinar. 59% confia na Defensoria Pública de SP, frente a 30% dos que não confiam. 11% dos que não soube opinar.

Em relação ao Ministério Público bandeirante, o percentual dos que confiam é de 59%, 30% não confiam e 11% não souberam opinar. A confiança em relação ao Judiciário de SP como um todo é de 49%, frente a 41% dos que não confiam. 11% dos pesquisados não souberam avaliar.

O levantamento apontou que 53% das pessoas se informam sobre o Poder Judiciário por notícias e declarações de ministros do STJ e do Supremo Tribunal Federal. Em segundo lugar, por notícias sobre juízes e desembargadores de São Paulo.

Outro dado aponta que as pessoas com renda de até dois salários-mínimos não têm referência exata sobre o Poder Judiciário. 14% das pessoas se dizem bem-informadas sobre o Poder Judiciários, 38% mais ou menos informadas e 52% reclamam da escassez de informação sobre o esse poder.

Entre os principais meios pelos quais cidadãos se informam sobre o Poder Judiciário aparecem em primeiro lugar a televisão, seguido por sites, blogs e portais, redes sociais, conversas entre familiares e amigos, jornais impressos e rádio.

Em sua fala, Jayme de Oliveira Neto apontou que a pesquisa conseguiu separar a opinião das pessoas que se utilizaram do Judiciário de São Paulo daqueles que nunca usaram o sistema de Justiça. "Um dado interessante é que a visão daqueles que se utilizaram do Poder Judiciário é muito melhor que dos que nunca usaram", afirmou.

O sociólogo e autor do estudo sobre a imagem do Judiciário brasileiro encomendado pela AMB, **Antonio Lavareda**, chamou atenção para o fato de que metade das pessoas ouvidas reclama da escassez de informações sobre o Poder Judiciário. "Dado relevante é que entre os usuários deste poder, 71% têm menções positivas ao comportamento dos juízes", ressalva.

Os cinco principais pontos nos quais o Judiciário Paulista precisa melhorar, segundo a pesquisa, são: a diminuição de prazos e simplificação de procedimentos, a melhoria do atendimento à população (a maioria não é usuário do Sistema de Justiça), a simplificação da linguagem jurídica, a redução das custas e a melhora da comunicação do Judiciário paulista com a população.

Em sua fala, o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Geraldo Pinheiro Franco destacou a importância do levantamento. "Precisamos entender como nós somos vistos pela sociedade e sempre ouvir o que o servidor tem a nos dizer sobre a instituição. Isso é importante porque ele participa ativamente da prestação dos serviços e têm expertise sobre que caminhos devemos percorrer internamente", sustenta.

O ministro Luis Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça, destacou a evolução das associações da magistratura. "Chama muita atenção o papel das associações dos magistrados com pesquisas como essa. Um evento como esse é um retrato muito grande da maturidade das associações", disse.

"Quanto maior a proximidade do cidadão melhor a avaliação do Judiciário. Isso é uma vitória. É algo para se comemorar nessa pesquisa", defendeu. Ele também apontou a necessidade de simplificação da linguagem utilizada pelos magistrados como fundamental para melhorar ainda mais a imagem do Poder Judiciário.

A presidente da AMB, Renata Gil, falou sobre a importância de pesquisas como a promovida pela Apamagis para construção da Justiça do futuro. "Como líderes associativos é fundamental que atuemos para aproximar a sociedade da magistratura. Que participemos ativamente do debate público e que tenhamos cada vez mais iniciativas como essa pesquisa para entregar a sociedade o que ela espera de nós", sustentou.

Os resultados completos da pesquisa poderão ser acessados no [site](#) da Apamagis.

Date Created

17/05/2021